

A história da educação pública no Distrito de Souzaânia *The History of State Education in Souzaânia District*

CARLOS ANDRÉ DE ABREU ALVES¹
JANES SOCORRO DA LUZ²

Resumo

Este artigo trata sobre a existência do serviço de educação pública, desde a primeira década do século passado, no distrito de Souzaânia. Este distrito é o mais antigo existente em Anápolis (GO), criado em 1903, com uma rica história que aponta o seu vanguardismo nos primeiros momentos, mas de uma estagnação nos últimos 60 anos. Esta localidade possui um ambiente rural muito concentrado destoando completamente das características urbanas de Anápolis, que registra 98% de moradores em áreas urbanas (IBGE, 2010). Atualmente funciona no distrito uma escola pública que possui 312 alunos matriculados e 74% deles são moradores da área rural de Souzaânia (ANÁPOLIS, 2022). Um dos principais desafios encontrados no contexto da educação local é o funcionamento da escola somente no turno matutino e a grande dependência do transporte escolar para atender esta região.

Palavras Chave: Território. Distrito. Educação Pública.

Abstract

This article deals with the existence of the state education service, since the first decade of the last century, in the Souzaânia district. This district is the oldest existing in Anápolis (GO), created in 1903, with a rich history that points out its vanguardism in the first moments, but a stagnation in the last 60 years. This locality has a very concentrated rural environment completely different from the urban characteristics of Anapolis, which registers 98% of residents in urban areas (IBGE, 2010). Currently, the district has a public school with 312 students enrolled and 74% of them are residents of the rural area of Souzaânia (ANÁPOLIS, 2022). One of the main challenges encountered in the context of local education is the operation of the school only in the morning shift and the great dependence on school transportation to serve this region.

Keywords: Territory. District. State Education.

Introdução

A cidade de Anápolis, em Goiás, é reconhecida por sua dinâmica econômica e pela infraestrutura social que possui, onde a educação é um dos setores de destaque. A existência de estabelecimentos de ensino, públicos e privados, já era percebida destes os seus tempos de Vila

¹ Pedagogo e Assistente Social, Especialista em Docência do Ensino Superior, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação (Anápolis) e Tutor Presencial da Faculdade Anhanguera. ORCID 0000-0001-7000-3029. Email: social.carlosandre@gmail.com.

² Doutora em Geografia pela UFU e Mestre pela UnB, Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) e de graduações da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ORCID 0000-0001-7552-9484. E-mail: janes.luz@ueg.br.

e se consolidou a partir do seu reconhecimento como cidade, em 1907. Anterior a esta data também ocorreram ações políticas, validadas pelo Conselho Municipal, que organizaram as divisões espaciais da municipalidade e a partir do início do século XX surgiram os primeiros distritos nesse território.

Para um entendimento prévio de que território serão tratados, Mesquita (2014) esclarece que os distritos são unidades administrativas dos municípios, são uma subdivisão espacial intramunicipal e tem como sua sede uma vila sem possuírem autonomia administrativa. Segundo a Divisão Territorial Brasileira 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil conta com uma subdivisão de 10.496 distritos municipais. O número de distritos municipais é quase duas vezes maior que a quantidade de municípios brasileiros, que somam 5.568. Isso ocorre porque um município pode ser subdividido em mais de um distrito (IBGE, 2022).

Este trabalho está organizado em duas partes que se complementam, na primeira está proposto apresentar uma discussão sobre distrito e suas características como parte do município, buscando conhecer mais de perto a história do distrito de Souzaânia, o mais antigo ainda existente em Anápolis. Na segunda parte a temática será sobre a educação fundamental pública do século passado até o ano de 2022 e sua abrangência nos contextos rurais e de pequenas localidades, como Souzaânia é classificada, para apoiar o entendimento da dinâmica escolar vivenciada nesta localidade.

A partir de onde estamos

Para situar no espaço e elaborar um entendimento do que será discutido é primordial partimos de um ponto de referência conhecido, tendo como marco a construção humana que hoje nos cerca e que reconhecemos como cidade. É vislumbrando a origem desta nossa organização social que Gouvêa (2008) diz que as cidade foram uma das ‘invenções’ mais geniais do ser humano. Entretanto, não ocorreram por acaso. O homem já vivia em pequenas aldeias a mais de 10 mil anos atrás. Vivia da cultura agrícola e do pastoreio para a subsistência da sua família.

Esta prática de estar em grupo é instintiva, mas o de se acomodar em um ambiente e desenvolvê-lo para o seu benefício tem a ver, segundo Villaça (2001) com o trabalho. Ele afirma que a

determinação última que leva os homens a se organizar em aglomerações é a mesma que os leva a desenvolver qualquer força produtiva: é o seu impulso inato no sentido de poupar o desgaste físico e mental envolvido no trabalho. Ainda nesta temática o autor acrescenta que:

A partir do momento em que se desenvolvem relações sociais entre famílias e passa a haver atividades e interesses em comum, surge a cooperação e a interdependência entre elas. A partir do momento em que elas se organizam para produzir e consumir, passa a haver necessidade de instituições comuns. Surgem, então, os deslocamentos espaciais regulares e socialmente determinados e disputas ocorrem por localização e função do domínio ou controle do tempo e da energia gastos nos deslocamentos espaciais. Surge um ponto que otimiza os deslocamentos socialmente condicionados da comunidade como um todo – um centro (VILLAÇA, 2001, p.239).

Numa construção social de localidade o que mais se aproxima do cotidiano é o município. É nele em que moramos e nos identificamos como cidadãos. Para o entendimento do que isso representa Meirelles (1990), busca abordar a questão do ponto de vista sociológico afirmando que o município é o agrupamento de pessoas de um mesmo território, com interesses comuns e afetividades recíprocas, que se reúnem em sociedade para a satisfação de necessidades individuais e desempenho de atribuições coletivas de peculiar interesse local. A organização administrativa vigente no Brasil está composta entre três entes, a saber, a União, os Estados e os Municípios. Historicamente é reconhecida como legislação de referência, como afirma Antunes e Hespanhol (2019, p.534) o:

Decreto-Lei nº 311 de 1938, que foi responsável por estabelecer diretrizes para a divisão territorial brasileira na época do Estado Novo (1937-1946). Este é o decreto que inseriu no país a noção de perímetro urbano, ao estabelecer que um município é formado pelas zonas urbanas (o que está dentro do perímetro) e o rural (o que está fora) e ademais indicou sua divisão em distritos. O distrito-sede é onde se situa o poder público municipal (a prefeitura e a câmara de vereadores), sua zona urbana é o que legalmente chama-se de cidade. Os municípios podem ser formados por outros distritos, também compostos por zona urbana e rural, entretanto, a zona urbana de um distrito municipal não é uma cidade e sim uma vila que de acordo com o decreto, deveria apresentar, no mínimo, trinta moradias para o seu reconhecimento oficial. Para melhor entender essa ideia de reconhecimento é preciso assinalar que, nessa época (décadas de 1930 e 1940), o país iniciava seu processo de urbanização.

O município de Anápolis está administrativamente dividido em cinco distritos (Figura 1) sendo que o maior é o distrito-sede que leva o nome da cidade e abriga mais de 98% de toda população

(IBGE, 2020) e os outros quatro distritos secundários são, por ordem de fundação: Souzaânia (1903), Interlândia (1953), Joanópolis e Goialândia (1975).

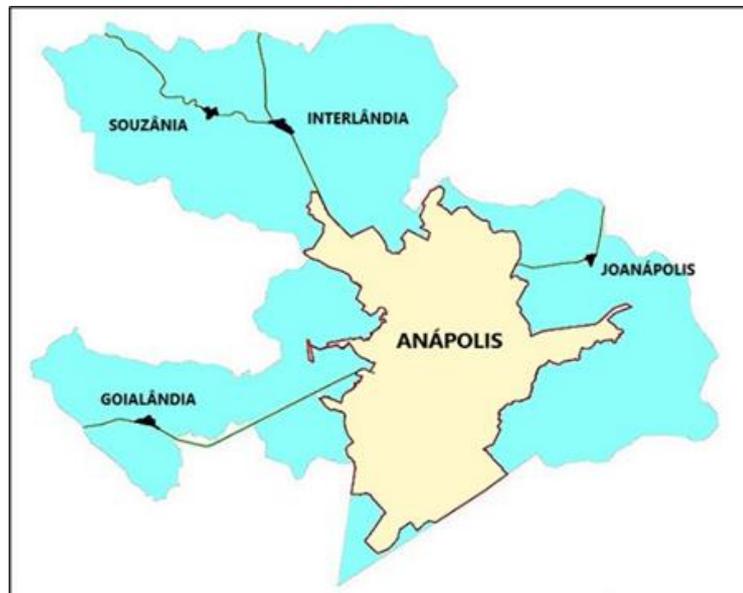


Figura 1: Perímetro urbano do município de Anápolis com destaque para os distritos em 2022
Fonte: Plano Diretor de Anápolis adaptado (2016)

O distrito de Souzaânia, escolhido como ambiente deste estudo, foi criado em 1903 com o nome de Boa Vista de Trayras e depois também foi chamado de Aracati até 1943. Está localizado na região noroeste do município de Anápolis, a cerca de 20 km do centro da cidade, e seu acesso se dá pela estrada BR - 153 (até o trevo do distrito de Interlândia) e estrada GO - 433.

O distrito como parte de um todo

Na conceituação do que é o distrito, Meirelles (1990) afirma que ele é uma simples área administrativa que contempla serviços públicos municipais e/ou estaduais. Antunes e Hespanhol (2019) já destacam que os distritos são unidades administrativas que compõem uma divisão intramunicipal e que não possuem políticas públicas destinadas exclusivamente a eles. Dantas (2016) ao pesquisar sobre as vilas afirma que elas são oficialmente as sedes dos distritos

e considerada, portanto, um núcleo urbano. Ainda sobre as vilas Souza e Castilho (2014, p.538) reflete que:

As vilas possuem um papel relevante na circulação de pessoas e de mercadorias. A paisagem de um distrito, portanto, apesar de simples, contém vida e toda uma dinâmica que não pode ser negligenciada. O baixo número de ruas e residências, a incipiente rede de transporte, formada principalmente por estradas vicinais, a infraestrutura quase inexistente na maioria dos distritos, o tempo lento, entre outros, guardam relações e conflitos que não são claros em um primeiro momento. A realidade de cada vila ou povoado, portanto, não pode ser compreendida a partir de uma metodologia que geralmente se utiliza para compreender os espaços metropolitanos. É preciso considerar a formação do distrito, a sua participação na rede urbana, a vida de relações existentes na localidade e também a atuação dos atores sociais.

Trazendo para o nosso contexto de Estado, Souza e Castilho (2014) afirmam que Goiás possui 71 distritos localizados em 45 municípios. Uma consideração importante é que 58% dos distritos goianos possuem a população rural maior que a população urbana e essa é a realidade de Souzaânia, mas não dos outros distritos de Anápolis. Os mesmos autores destacam que:

Do ponto de vista da formação, grande parte dos distritos goianos tem sua gênese vinculada à fundação de povoados, muitos deles formados no contexto de atividades agropastoris. Extensas áreas, onde as práticas rudimentares de subsistência e comercialização de excedentes foram fundamentais para o crescimento econômico regional durante e após a exploração aurífera, as fazendas eram, não faz muito tempo, o espaço por excelência das atividades agropastoris que constituíram um dos principais fatores de povoamento e urbanização do território goiano. (SOUZA E CASTILHO, 2014, p.533).

O distrito de Souzaânia (Figura 2) foi oficialmente estabelecido no ano de 1903, mas antes deste momento já existia no local, segundo Marques *et al* (2001, p.6,7,10), uma povoação com o nome de Boa Vista de Trayras. Esta povoação surgiu a partir da Fazenda Boa Vista, “onde cavaleiros, viajantes e romeiros fizeram caminho em suas viagens à festa de Trindade”.

Em 1957, por ocasião da comemoração de 50 anos do município de Anápolis, a *Revista A Cinquentenária* publicou um texto que fazia referência a construção da segunda estrada existente no município, destacando a importância do distrito de Souzaânia e de seus moradores:

ESTRADA ANÁPOLIS-ARACATI (SOUSÂNIA) – JARAGUÁ: A rodovia Anápolis-Aracati (Souzânia) – Jaraguá, a que também já nos referimos, cuja construção foi iniciada em 1921, era de propriedade dos

srs. Gomes Sant'Ana Ramos, Lopo de Souza Ramos e Benedito Sant'Ana Ramos. (REVISTA A CINQUENTENÁRIA, 1957, p. 99).

Para Borges (2009) até o ano de 1935 Souzaânia era mantida como um local de abastecimento regional, com lojas de tecidos e calçados, padarias, armazéns de gêneros alimentícios e farmácias. O seu período de declínio veio a partir da chegada da Estrada de Ferro em Anápolis, que valorizou o centro da cidade e concentrou os recursos, causando um retrocesso econômico principalmente no comércio da vila. Este evento causou uma estagnação tão forte que “somente no ano de 1989 o Distrito recebeu a pavimentação, facilitando o transporte para o escoamento da produção agrícola e também o leite que é produzido na região.” (BORGES, 2009, p.19).

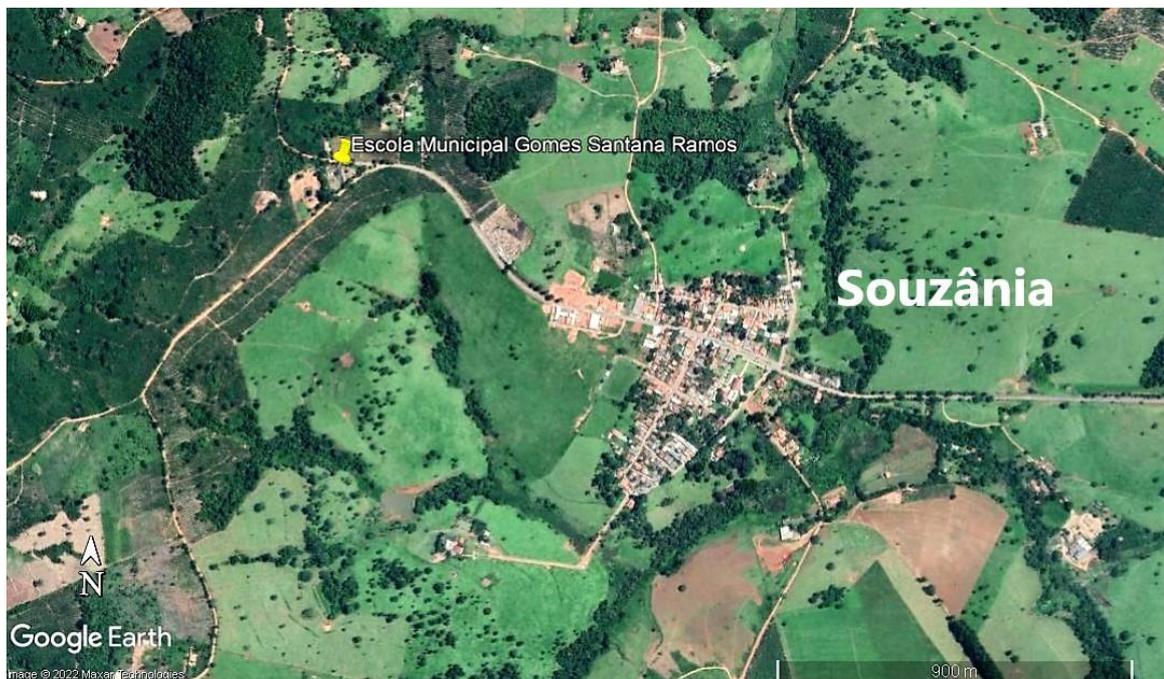


Figura 2: Distrito de Souzaânia em vista panorâmica.
Fonte: Google Earth Pro, adaptado (2022).

Ao caminhar pela praça e ruas de Souzaânia é possível perceber um ritmo mais interiorano de conduzir a vida. O perímetro da Vila é caracterizado pelo ajuntamento das casas em suas poucas ruas, com destaque da Avenida Coriolano Santana, que é a continuidade urbana da estrada GO - 433, e nela estão os principais pontos comerciais, a subprefeitura, mais adiante o cemitério

local e finda próximo a Escola Municipal, já fora do perímetro urbano da vila. Reforçando esta característica de interioridade Borges (2009) comenta que por Souzaânia ser uma comunidade relativamente pequena, praticamente todos convivem há muito tempo, participam das mesmas conversas, crescem e estudam no mesmo estabelecimento de ensino, organizam e participam das mesmas festas tradicionais na praça central.

Existe, nessas relações locais, um fortalecimento do sentimento de pertença que acabam imprimindo uma característica comunitária que alcança fama fora da localidade. Gouvêa (2008, p.21) afirma que “a cidade é o reflexo da sociedade que nela vive. Ela é mais segregada, mais solidária, mais violenta, mais calma, mais rica ou mais pobre, dependendo da população que a habita.”.

Ainda é muito presente as interações entre as famílias da região e muitas delas vivem nas mesmas propriedades rurais em que seus antepassados moravam e despenham os trabalhos ligados à vida no campo (BORGES, 2009). Segundo o último Censo disponível (IBGE, 2010) a população rural de Souzaânia era de 64%, na mesma época o município de Anápolis apresentava, em sua totalidade, somente 2% da população domiciliada em áreas rurais.

Num recorte histórico, que considera a última década do século XX até o fim da primeira década do século XXI, é constatado que a proporção entre domicílios rurais se mantém superiores aos domicílios urbanos em Souzaânia. Por esta predominância rural na população do distrito é que se percebe, a partir da década de 1950, um declínio progressivo na quantidade geral de habitantes da localidade, naquela década com a marca de 4.089 moradores. Ao analisar os dados populacionais apresentados pelo IBGE no último registro feito em 2010 esta tendência de diminuição da população se restabeleceu, com 1.477 habitantes, e a expectativa é que continue assim nos registros do Censo Demográfico que será realizado neste ano de 2022.

A história da educação pública no Distrito de Souzaânia

A presença de instituições públicas e coletivas agrega uma importância muito grande para qualquer área dentro do território. Destacar a presença de instituições escolares no distrito de

Souzânia fortalecerá a imagem desta localidade e destacará que a mais de um século existe movimentos de formação elementar ali, hora em estruturas mais informais e sem o endereço conhecido e em outros momentos usufruindo de estruturas físicas apropriadas e outros recursos de apoio logístico para os professores e aluno de Souzaânia e região. Em linha cronológica é possível acompanhar este desenvolvimento no Quadro 1:

Quadro 1 – Evolução histórica da legislação escolar no contexto da localidade de Souzaânia, Anápolis (GO)

LEI	DATA	TEXTO
Primeira Constituição do Império do Brazil	25 de março de 1824	Art. 179º Parágrafo XXXII – A instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos.
Imperial do Brazil	15 de outubro de 1827	Art. 1º - Em todas as cidades, villas e logares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessarias.
Província de Goyaz, Resolução N° 517	07 de julho de 1874	Art. 1º - Nenhuma povoação será elevada de freguezia à cathegoria de villa ou cidade sem ter primeiro edificio público para escola de primeiras letras do sexo masculino.
Estadual N° 268	15 de julho de 1905	Art. 1º - Fica o presidente do Estado autorizado a dar nova organização ao ensino primário e secundário sob as seguintes bases: 1º O ensino será gratuito e leigo, sendo o primeiro obrigatório em determinada area escolar.
Estadual N° 694	27 de julho de 1921	Artigo 1º- Parágrafo Único. O Governo, além desses grupos, proverá gratuitamente, de professores todos os grupos escolares fundados pelos Conselhos Municipaes em edificios próprios, adequados a esse fim e cuja planta tenha sido aprovada pelo Poder Executivo.
Estadual N° 3.693	16 de agosto de 1933	Crear em Aracati, município de Anápolis, um grupo escolar com quatro cadeiras, a ser instalado no próximo ano letivo.
Constituição do Estado de Goiaz	04 de agosto de 1935	Art. 109 §1 – Criará e subvencionará escolas rurais idôneas, e adequadas ao meio.
Federal N° 8.529	02 de janeiro de 1946	Art. 28. Serão assim designados os estabelecimentos de ensino primário mantidos pelos poderes públicos: I. Escola isolada (R.I.), quando possua uma só turma de alunos, entregue a um só docente. II. Escolas reunidas (E.R.), quando houver de duas a quatro turmas de alunos, e número correspondente de professores. III. Grupo escolar (G.E.), quando possua cinco ou mais turmas de alunos, e número igual ou superior de docentes.

Municipal N° 111	01 de dezembro de 1948	Orça Receita e fixa a despesa para o exercício de 1949. Educação Pública: b) conclusão de prédio para o grupo escolar de Souzaânia. Cr\$ 40.000,00
Municipal N° 173	09 de dezembro de 1949	Orça Receita e fixa a despesa para o exercício de 1950. Educação Pública: b) construção do prédio para o grupo escolar de Souzaânia. Cr\$ 20.000,00
Municipal N° 30	10 de julho de 1951	Art. 1º. Fica o Sr. Prefeito Municipal autorizado a vender ao Sr. Coriolano Santana Ramos, pelo preço de Cr\$ 9.000,00 o prédio onde funciona a escola estadual do distrito de Souzaânia. Art. 2º. A importância resultante dessa venda, será aplicada na construção do grupo escolar de Souzaânia.
Municipal N° 77	17 de outubro de 1959	Art. 1º. Fica criada a Escola Isolada Municipal da Fazenda Andreclerá, Distrito de Souzaânia.
Municipal N° 160 Plano Diretor de Anápolis	26 de setembro de 1959	Art. 207. Cada terreno destinado aos equipamentos comunitários a seguir indicados deverá ter, obrigatoriamente, a seguinte superfície mínima: IV – escola primária: 6.500,00m ² (seis mil e quinhentos metros quadrados).
Estadual N° 3.012	18 de agosto de 1960	Art. 1º. Fica criada, no município de Anápolis, no povoado de Miranópolis, uma Escola Isolada.
Estadual N° 3.016	18 de agosto de 1960	Art. 1º. Fica criada, no município de Anápolis, uma Escola Isolada na Fazenda Padre Souza.
Municipal N° 400	09 de maio de 1963	Art. 1º. Declaro de utilidade pública o lote de terreno onde foi edificado o grupo escolar “Americano do Brasil” em Souzaânia, de acordo com o Decreto-Lei N° 3.365, do Código Civil. Art. 2º. Que a área ocupada mede 1.500m ² (hum mil e quinhentos metros quadrados), em um espólio, pertencente a diversos.
Estadual N° 4.507	12 de agosto de 1963	Art. 1º. Passam ao Estado, com a categoria de Escola Isolada, as seguintes escolas do Município de Anápolis. B) – Escola Isolada Fazenda Centro, situada na Fazenda “Centro”, no distrito de Souzaânia; O) – Escola Isolada Fazenda Padre Souza, situada na Fazenda “Padre Souza”, no distrito de Souzaânia; Q) – Escola Isolada Fazenda Paciência do Silva, situada na Fazenda “Paciência do Silva”, no distrito de Souzaânia.
Municipal N° 657	16 de dezembro de 1977	Art. 1º. O Centro de Ensino de 1º Grau, em construção, pela Municipalidade, no Distrito de Souzaânia, passa a se denominar CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO DE 1º GRAU “GOMES SANTANA RAMOS”.
Municipal N° 1.323	18 de setembro de 1985	Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a contratar serviços particulares de transporte para servir o setor de educação rural.

Estadual N° 9.997	14 de janeiro de 1986	Art. 1°. São criados, na Secretaria da Educação, os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Estadual “Americano do Brasil”, de Anápolis.
Municipal N° 1.427	16 de dezembro de 1986	Art. 1°. Fica o poder Executivo Municipal autorizado a doar à comunidade da Fazenda Mutambal, para a construção de um salão comunitário, todo o material que compreende o prédio da antiga escola Rural da Fazenda “Padre Souza”, neste Município.
Federal N° 9.394 Lei de Diretrizes e Base da Educação.	20 de dezembro de 1996	Art. 11°. Os Municípios incumbir-se-ão de: V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental (...); VI – assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.
Municipal N° 2.743	26 de junho de 2001	Art. 1°. Fica criado o MUSEU do distrito de Souzaânia, Município de Anápolis, para resgatar e preservar a história daquela comunidade. Art. 3°. O Museu será instalado no prédio onde funcionou o Grupo Escolar Americano do Brasil, ficando desde já o Município autorizado a receber aludido prédio em regime de DOAÇÃO, visto que, aquela propriedade pertence ao Estado de Goiás.

Fonte: Câmara dos Deputados (Brasília - DF); Casa Civil do Estado de Goiás (Goiânia - GO); Procuradoria Geral do Município (Anápolis - GO)

O primeiro registro da existência de um estabelecimento escolar no distrito de Souzaânia, à época chamada Boa Vista de Trayras, está publicado no *Semanário Oficial de Goyaz* do dia 1 de maio de 1905, com a informação que no ano anterior (1904) 8 alunos estavam matriculados naquela localidade. No mesmo informe encontramos a Dona Olívia de Queiroz Barretto como professora e Benedicto de Sant’Anna Ramos era o delegado literário, com Joaquim Alves Teixeira Sobrinho como seu suplente. Curiosamente em Antas (Anápolis) o delegado literário na mesma época era Floro de Sant’Anna Ramos. (SEMANÁRIO OFFICIAL, 1905, p.1-4). O mesmo periódico, publicado em 1908, registrou também que várias escolas públicas foram custeadas com verba estadual durante aquele período, entre as escolas chamadas de Elementares Mistas que receberam este recurso financeiro estava a de Boa Vista de Trayras (SEMANÁRIO OFFICIAL, 1908, p.14).

O relatório censitário do ano de 1920 apresentou dados importantes sobre o grau de instrução formal da população de todo Brasil. Em Anápolis (distrito-sede) registrou-se um percentual de 11% de sua população que sabia ler e escrever contra 89% de pessoas sem esta capacidade,

enquanto no distrito de Aracati apenas 7,5% da população afirmou saber ler e escrever e a maioria de 92,5% eram iletradas. Outro dado relevante a ser considerado é que naquele ano 42% da população do município (6.711 habitantes) estava na faixa etária entre 0 e 14 anos de idade, que inclui nela o ciclo para o ingresso escolar da criança. (DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA, 1929).

Ainda com relatos da segunda década do século XX, a *Revista A Cinquentenária* (1957) trouxe em destaque “para que os leitores conheçam Anápolis de 1921 [...] instrução existente no município é unicamente a primária, ministrada pelas seguintes escolas públicas: duas na sede do município [...] e outra no distrito de Aracaty.” (REVISTA A CINQUENTENÁRIA, 1957, p. 99).

Marques *et al.* (2001, p.14) registrou a lembrança da primeira escola que “começou na residência da Dona Idalina em 1921 e o fundador é desconhecido.”. Consta em arquivos da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, Regional de Anápolis, alguns documentos históricos relativos à administração da Escola Estadual Americano do Brasil e neles estão declarados que ela estava autorizada “para ministrar o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries desde 1921.” (GOIÁS, 2003).

Segundo Abreu (2015) o primeiro Grupo Escolar criado no estado foi na capital Goiás em 1921, já em Anápolis o primeiro grupo foi inaugurado em março de 1926 com o nome de Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado (atual Colégio Estadual Antensina Santana). Por haver uma justificada atenção do governo do estado com relação ao ambiente rural, que ainda era predominante, Nepomuceno e Guimarães (2007) esclarecem que a preocupação e a iniciativa, em termos de educação rural, nasceram quando nasceu a orientação governamental de conter o êxodo rural e fixar o homem no campo. Como efeito desta preocupação estatal, foi promulgado no dia 16 de agosto de 1933 um decreto pelo interventor federal José de Carvalho S. Azevedo, respaldado por um conselho consultivo, que criava um Grupo Escolar com quatro cadeiras para o próximo ano letivo, em Aracati (Souzânia).

No ano de 1938 existiam no estado de Goiás 43 Grupos Escolares, 3 deles no município de Anápolis. O primeiro foi instalado no centro da cidade em 1926, o segundo no distrito de Aracati/Souzânia em 1933, e o terceiro no distrito de Nerópolis em 1936. As matrículas

registradas no Grupo Escolar de Aracati no ano de 1936 foram de 200 alunos, em 1937 de 162 e em 1938 este número de alunos matriculados se repetiu, 4 professores estavam lotados no estabelecimento para atender esta demanda escolar. (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1938).

Essa ação estatal num dos distrito de Anápolis revelava a importância que Souzaânia já ocupava no cenário local. Existia uma grande disputa de influência política para atender todo o território de Goiás com estruturas educacionais e muitas destas localidades não recebiam o esperado ou viam instalações limitadas serem construídas no atendimento às suas demandas. Assim, Abreu (2015, p.527) constata que:

A criação dos grupos escolares representava a modernização em curso no país, ou seja, a das escolas de excelência, com prédios escolares próprios, mobiliário e material didático, melhor remuneração docente. Entretanto, a expansão destas unidades escolares não foi suficiente para substituir as escolas isoladas existentes no estado. O predomínio das escolas isoladas e os poucos investimentos a elas destinados deram continuidade aos antigos problemas da rede escolar goiana. Em Goiás, o grande desafio na expansão dos grupos escolares foi a construção dos prédios, uma vez que em muitos municípios não havia uma infraestrutura que pudesse ser aproveitada.

O relato de Borges (2009) confirma a existência do Grupo Escolar na região (antiga Escola Mista) e que esta instituição teve seu modelo alterado na década de 1950 para se tornar, então, a Escola Estadual Americano do Brasil (Figura 3).



Figura 4: Antigo prédio da Escola Estadual Americano do Brasil, Souzaânia
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Nos registros, em arquivos, da Coordenação Regional de Anápolis da Secretaria Estadual de Educação constam que esta escola encerrou suas atividades escolares no ano letivo de 2000 (GOIÁS, 2003). Este estabelecimento escolar atendeu principalmente os alunos do meio urbano, o seu antigo prédio foi edificado num terreno de 1.500 m² localizado na praça Nossa Senhora D'Abadia, área central da vila, e permanece na atualidade sem uso. Enquanto isso, no meio rural, existiam as Escolas Isoladas Rurais em algumas fazendas da região. Até o ano de 1977, os alunos do distrito de Souzaânia que desejavam dar continuidade aos seus estudos, além da fase primária, necessitavam se deslocar por aproximadamente 15 quilômetros para frequentar as escolas dos bairros de Anápolis (BORGES, 2009).

Em 1978 foi inaugurado o Centro Municipal de Ensino Fundamental Gomes Santana Ramos, situado a 1 quilômetro da praça de Souzaânia, na saída oeste do distrito, junto à estrada GO - 433. Seu prédio original foi edificado com 858,54 m² de área num terreno de 20.525,99 m² de área, com um projeto que oferecia 6 salas de aula. Este foi elaborado para atender este distrito e no mesmo ano mais três outras escolas foram construídas em outros distritos do município. A partir desta inauguração, o distrito passou a contar com a segunda fase do ensino fundamental, chamada à época de ginásio. Por mais de duas décadas, de 1978 ao ano 2000, o distrito foi atendido em sua sede por duas instituições públicas escolares, uma Escola Estadual (1^a a 4^a série) e um Centro Municipal de Ensino Fundamental (1^a a 8^a série).

A Escola Municipal Gomes Santana Ramos (Figura 5) é uma instituição de ensino fundamental que funciona somente no turno matutino, e isso acontece por ela incorporar em sua dinâmica aspectos próprios que transpassam o perímetro urbano de Souzaânia e atende uma grande área rural ao seu redor. Existe uma diretiva teórica, elaborada por Gouvêa (2008), que trata sobre a distribuição de equipamentos públicos nas cidades e nela se estabelece que cada instituição de ensino fundamental criada terá o seu raio de influência máximo de 1.500 metros. Pela predominância histórica da maioria dos domicílios em Souzaânia estarem em zona rural, verifica-se também que os alunos da Escola Municipal Gomes de Santana Ramos, no ano de 2022, estavam divididos entre 26% residentes na vila urbana e os outros 74% vivendo em chácaras e fazendas da região (ANÁPOLIS, 2022).



Figura 5: Escola Municipal Gomes Santana Ramos, Souzaânia
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Para que esta maioria de alunos matriculados pudessem frequentar as aulas diariamente a escola conta com o serviço de transporte escolar da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis. Dados de 2020, antes da pandemia de COVID 19, indicavam que foram disponibilizados seis ônibus escolares, um para cada linha criada, que realizavam as viagens de vinda e retorno de 240 alunos todos os dias letivos. Em algumas rotas as viagens duravam cerca de uma hora e para a rota da Fazenda Padre Sousa eram necessárias duas viagens diárias para transportar os 77 alunos daquela região. Num total diário a soma da quilometragem que estes seis veículos realizavam em suas duas viagens chegavam a 550 quilômetros de rodagem em estradas rurais sem asfaltamento.

Diante destes dados, que revelam uma distribuição geográfica predominantemente rural e uma ampliada utilização diária do serviço de transporte escolar, percebe-se que a Escola Municipal Gomes Santana Ramos possui uma dinâmica funcional atípica, quando comparada aos demais estabelecimentos municipais de ensino fundamental do município de Anápolis.

Por ocupar uma estrutura construída já inadequada, erguida para uma realidade de mais de 40 anos atrás, foi noticiada no início deste mês de junho de 2022 no portal da Prefeitura de Anápolis o início de uma reforma geral na escola (ANÁPOLIS, 2022). Segundo o site:

A obra tem previsão de dez meses para ser concluída e serão realizadas a troca de todo o telhado da unidade, a construção de rampas de acessibilidade, a adequação dos banheiros, a revisão das instalações elétricas e hidráulicas e também da central de gás, a construção de duas novas salas e, por fim, a pintura completa. Ainda como parte da obra está prevista a construção de uma quadra poliesportiva, com vestiários, já com processo licitatório em andamento. (...) Após a conclusão das obras, a unidade terá capacidade para atender até 450 estudantes.

Outro ponto de fundamental importância que precisa ser discutido diz respeito ao funcionamento da escola somente do turno matutino. A unidade escolar concentra todo seu efetivo num só momento do dia e busca se adequar para oferecer ao corpo discente um aprendizado relevante e o mais contextualizado possível de seu ambiente de origem.

Considerações finais

O interesse em olhar a volta do ambiente em que vivemos trouxe à humanidade questionamentos e discussões que talvez não se encerrem numa conclusão absoluta. O distrito pode ser classificado como um desses ambientes espaciais ricos de características e que provocam questionamentos e debates sociais. Com o interesse mais específico para Souzaânia, percebemos particularidades do local que contrastam bastante com as demais características do município de Anápolis. Um desses pontos a ser destacado é que a maioria da sua população vive no ambiente rural. O trabalho no campo e a vida mais ‘isolada e simples’ (grifo nosso) geram valores e expectativas nos indivíduos que contribuem para a valorização das relações familiares e comunitárias. Na crença de que existem formas de alcançar uma ascensão social, o morador campesino sempre depositou esperanças de que a educação formal é o caminho para vivenciar mudanças positivas e concretas.

O distrito de Souzaânia possui, a mais de um século, estruturas formais de educação pública fundamental e essa realidade não foi uma regra para todos os distritos em Goiás, mas é de suma importância reconhecer que os desafios de cada época são diferentes e devem ser superados. Os desafios continuam grandes para que toda a comunidade escolar de Souzaânia não seja desassistida em seu direito ao acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sandra Elaine Aires de. As fontes de pesquisa e a escrita da história da educação em Goiás: O Grupo Escolar Antensina Santana de Anápolis. **Revista Educativa**. Goiânia, v. 17, n. 2, p. 520-542, jul./dez. 2015.

ANÁPOLIS. Procuradoria Geral do Município. **Leis Municipais Anápolis**. Disponível em: www.leis.anapolis.go.gov.br:8104/leis/page/inicio.jsf. Acesso em: 10 de junho de 2022.

ANÁPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Departamento de Transporte Escolar**. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/educacao/>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

ANÁPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Portal da Educação**. Disponível em: portaldeducacao.anapolis.go.gov.br/portal/. Acesso em: 13 de junho de 2022.

ANÁPOLIS. Notícias / Educação. **Prefeitura inicia obras na Escola Municipal Gomes Santana Ramos, em Souzaânia**. Disponível em: <https://www.anapolis.go.gov.br/prefeitura-inicia-obras-na-escola-municipal-gomes-santana-ramos-em-souzania/>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

ANTUNES, M. V. M. & HESPANHOL, R. A. M. Distritos municipais brasileiros: Análise enquanto e através das escalas geográficas. **Revista Terra Livre**. São Paulo, v.1, Ano 34, n. 52, p.530-564. 2019

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 de maio de 2022.

BORGES, Regina Alves. **A Escola Rural como agente para o desenvolvimento sociocultural da comunidade local: O caso da Escola Municipal Gomes de Souza Ramos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2009.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação: **Coleção de Leis do Império e da República**. Disponível em: www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao. Acesso em: 13 de junho de 2022.

DANTAS, Dallys. A formação do distrito de São João (município de Goiás) e sua dinâmica territorial. Goiânia: **Ateliê Geográfico** (UFG), v. 10, n. 3, p. 215-233, dez.2016.

DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. **Recenseamento do Brasil – 1920**. v. 4, Rio de Janeiro: 1929.

GOIÁS. Secretaria de Educação – Coordenação Regional de Educação de Anápolis. **Termo de Transferência de Acervo Escolar**. 26 de março de 2003.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Casa Civil. **Legislação e atos**. Disponível em: legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/pagina_inicial. Acesso em: 12 de junho de 2022.

GOUVÊA, Luiz Alberto. **CIDADEVIDA: Curso de desenho ambiental urbano**. São Paulo: Nobel, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Divisão Territorial Brasileira 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impuestos-e-gestao-publica/2020/05/ibge-atualiza-lista-de-subdiviso-es-municipais-do-brasil>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: sidra.ibge.gov.br/Acervo?nivel=10&unidade=520110830#S/Q. Acesso em: 11 de junho de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: ideb.escola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/52022145. Acesso em: 10 de junho de 2022.

MARQUES, I. P. *et al.* **Sousânia e sua história [Anápolis]**. [2001 ou 2002]. 20 p. Trabalho escolar.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Municipal Brasileiro**. 16ª ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2008.

MESQUITA, Amanda Pires de. **Rural e urbano na Vila do Distrito de Pires Belo, Município de Catalão (GO): a vida cotidiana e a relação com o lugar**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, 2014.

NEPOMUCENO, Maria de Araújo. GUIMARÃES, Maria Teresa Canesin. Políticas públicas de interiorização da educação em Goiás nas décadas de 1930 e 1940. **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá, n 13, jan./abr. 2007.

REVISTA A CINQUENTENÁRIA. Edição única em comemoração do jubileu da cidade de Anápolis (1907-1957). Anápolis: S/e, 1957.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Goiânia, Ano 11, n. 5, p. 53-54. julho a outubro de 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=172812&pesq=An%C3%A1polis&pagfis=112>. Acesso em: 15 maio 2022.

SEMINÁRIO OFICIAL. Goyaz, Ano 8, n. 288, p. 1-4, 1 de maio de 1905. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709484&pesq=&pagfis=632>. Acesso em: 20 maio 2022.

SEMINÁRIO OFICIAL. Goyaz, Ano 12, n. 426, p. 1-20, 20 de maio de 1908. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709484&pesq=Annapolis&pagfis=1512>. Acesso em: 20 maio 2022.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel - FAPESP, 2001.